











| Documentos Técnicos     | ABRACO RP – PTC - 002 |
|-------------------------|-----------------------|
| Recomendações Práticas  | Rev. 01               |
| Ano de execução/revisão | 2025                  |

# RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS – PROTEÇÃO CATÓDICA RECOMENDAÇÕES PARA ESPECIFICAÇÃO DE FONTES DE CORRENTE CONTÍNUA E DE DRENAGENS DE CORRENTE, EM SISTEMAS DE PROTEÇÃO CATÓDICA PARA ESTRUTURAS TERRESTRES ENTERRADAS

#### **NOTAS:**

- 1 A Associação Brasileira de Corrosão alerta os usuários: o uso de suas recomendações práticas requer conhecimento e experiência. O uso inadequado das mesmas e consequentes resultados impróprios não se constituem responsabilidade da Associação.
- 2 É recomendável que todos os trabalhos relacionados aos sistemas de proteção sejam executados por profissionais certificados conforme Norma ABNT NBR 15.653.

Página 1 de 11













# COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO EXECUTOR

#### COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO - 2018

O Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da Recomendação Prática foi constituído pelas seguintes pessoas:

Aldo Cordeiro Dutra - ABRACO - Coordenador do GT

Laerce de Paula Nunes - IEC

Anderson Teixeira Kreischer - IEC

Antonio Carlos Pires Caetano - IEC

João Paulo Klausing Gervasio - Petrobras

#### **GRUPO REVISOR - 2025**

Laerce de Paula Nunes - Coordenador Anderson Teixeira Kreischer - Membro Antonio Carlos Pires Caetano - Membro João Paulo Klausing Gervasio – Membro Luiz Paulo Gomes - Membro

Página 2 de 11











#### Sumário

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CORROSÃO

| 1.0 | OBJETIVO           |                                    | 4  |
|-----|--------------------|------------------------------------|----|
| 2.0 | REFERÊNCIA         | NORMATIVA E RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS | S4 |
| 3.0 | TIPOS DE E         | STRUTURAS                          | 5  |
| 4.0 | CONDIÇÕES          | GERAIS                             | 5  |
| 5.0 | ESPECIFICA         | ÇÃO DA FONTE DE CORRENTE EM        | 6  |
| SIS | TEMAS POR CO       | DRRENTE IMPRESSA                   | 6  |
| 6.0 | ESPECIFIC <i>A</i> | CÃO DE DRENAGENS DE CORRENTE       | 7  |

Página 3 de 11













#### 1.0 OBJETIVO

Esta Recomendação Prática fixa orientações a serem observadas na especificação de fontes de corrente contínua e de drenagens de corrente para sistemas de proteção catódica de estruturas terrestres enterradas.

## 2.0 REFERÊNCIA NORMATIVA E RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

ABNT ISO 15589 – Indústria de Petróleo, Petroquímica e Gás Natural – Proteção Catódica de Sistemas de transporte por Dutos – Parte I – Dutos Terrestres.

ABNT NBR ISO 9223 – Corrosão de metais e ligas metálicas – Corrosividade de atmosferas – Classificação, determinação e estimativa.

ABNT NBR 6323:2016 – Galvanização de Produtos de Aço.

ABNT NBR 15653 - Critérios para qualificação e certificação de profissionais de proteção catódica.

ABNT – NBR - IEC 60079–10-1 - Classificação de Áreas - Atmosferas Explosivas de Gás.

ABRACO RP – PTC 001: Recomendações Práticas – Proteção Catódica - Critérios para levantamentos de campo, em sistemas de Proteção Catódica terrestre.

ABRACO RP – PTC 003: Recomendações para instalação de sistemas de Proteção Catódica terrestre.

ABRACO RP – COR – 001: Recomendações para avaliação de corrosividade prevista para estruturas aéreas, enterradas, em contato com a água e com fluidos altamente corrosivos.

ABRACO RP – PAC 001: Recomendações para preparo de superfície e aplicação de tintas – controle do processo e inspeção.

Página 4 de 11













ABRACO RP – PAC 002: Recomendações para seleção de esquemas de pintura anticorrosiva.

ABRACO RP – PAC 003: Tintas para pintura anticorrosiva.

ABRACO RP – RAC 001: RAC 001: Recomendações para proteção anticorrosiva de condições especiais – Encapsulamento de áreas críticas

#### 3.0 TIPOS DE ESTRUTURAS

Para os efeitos deste documento são consideradas fundamentalmente as seguintes estruturas metálicas.

- Dutos terrestres de transporte para petróleo, gás, polpa de minérios, água e outros produtos (as drenagens de corrente só se aplicam a dutos sob interferência).
- Tanques de armazenamento para petróleo, derivados de petróleo, água e produtos diversos.
- Base de torres de linhas de transmissão.
- Outras estruturas metálicas enterradas, como estacas prancha ou tubulares, perfis etc.

# 4.0 CONDIÇÕES GERAIS

As fontes de baixa potência, tais como geradores solares e geradores eólicos podem ser utilizados em estruturas pequenas ou bem revestidas, com baixa demanda de corrente de proteção.

Em dutos de gás podem ser utilizados termogeradores alimentados com o próprio gás transportado.

Os retificadores devem ser utilizados para os casos de maior demanda de corrente e poderão ser alimentados em 110, 220, 380, 440 ou 480 V CA, monofásico ou trifásico.

Página 5 de 11













As saídas devem, sempre que possível, ser padronizadas da seguinte forma: de 20 a 50V e de 10 a 50 A CC. Tensões superiores a 50V devem ser evitadas por questão de segurança.

As drenagens de corrente devem ser especificadas em função dos valores de corrente de interferência a serem devolvidas às estruturas interferentes.

As caixas dos retificadores e das drenagens de corrente devem ser revestidas de acordo com nível de corrosividade estabelecido pela ABRACO RP - COR – 001 e NBR ISO 9223 e quando se destinarem a ambientes atmosféricos, C5 ou CX devem ser galvanizadas a quente de acordo com a NBR 6323 e pintadas conforme ABRACO RP - PAC – 002 (sistema duplex) e realizada a vedação de frestas em conformidade com ABRACO RP - RAC – 001.

Alternativamente, o usuário poderá optar pela utilização de outros materiais para as caixas, como aço inoxidável, material polimérico ou compósito, desde que comprovada sua resistência mecânica e à corrosão, quanto aos ambientes atmosféricos citados.

Na especificação do equipamento devem ser consideradas as características da área em termos de riscos de explosividade – Classificação de áreas de equipamentos elétricos, conforme norma ABNT – NBR - IEC 60079–10-1 - Classificação de Áreas - Atmosferas Explosivas de Gás. Considerar sempre a revisão atual.

Em áreas industriais ou regiões de válvulas é recomendável que os equipamentos não sejam instalados em áreas classificadas, a fim de facilitar sua operação e manutenção, além de minimizar os custos e possíveis riscos.

# 5.0 ESPECIFICAÇÃO DA FONTE DE CORRENTE EM SISTEMAS POR CORRENTE IMPRESSA

As fontes devem ser especificadas pelo usuário e na folha de dados deve constar, no mínimo, o seguinte:

- Tipo de fonte de corrente.
- Características da alimentação em corrente alternada, no caso de retificadores.

Página 6 de 11













- Características de saída em corrente contínua.
- Modo de regulagem: manual, por meio de taps ou potenciômetro, ou ainda automático.
- Sistema de refrigeração.
- Modo de instalação.
- Tratamento anticorrosivo da caixa que abriga o equipamento conforme item 4.0.
- Disponibilidade para sistemas de monitoração.
- Classificação da área conforme item 4.0.

Como orientação estamos colocando no ANEXO I um formulário típico, que poderá ser utilizado pelo usuário.

## 6.0 ESPECIFICAÇÃO DE DRENAGENS DE CORRENTE

As drenagens de corrente elétrica devem ser especificadas pelo usuário e na folha de dados deve constar, no mínimo, o seguinte.

- Tipo de drenagem: simples com diodo, de baixo nível de potencial ou combinada.
- Tratamento anticorrosivo da caixa que abriga o equipamento, pintura ou sistema duplex (galvanização a quente e pintura anticorrosiva) conforme item 4.0.
- Disponibilidade para sistemas de monitoração.
- Classificação da área conforme item 4.0.

Como orientação estamos colocando no ANEXO II um formulário típico que poderá ser utilizado pelo usuário, para especificação de Fonte de Corrente ou Drenagem.

Página **7** de **11** 



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CORROSÃO











|       |             | ANEXO I - FOL                                 | _HA | A DE DADOS                                       |  |  |
|-------|-------------|---|-----|--|--|--|
| TÍTUL | 0:          | RETIFICADOR PARA PE                           | ROT | TEÇÃO CATÓDICA                                   |  |  |
|       |             |   | 1   |  |  |  |
| 1     | +           | NTIDADE:                                      |     | CARACTERÍSTICAS ELETRICAS:                       |  |  |
| 2     | FABR        | RICANTE / MODELO:                             |     | 5.3 FREQUÊNCIA: Hz                               |  |  |
|       | CARA        | ACTERÍSTICAS AMBIENTAIS:                      |     | 5.4 TENSÃO DE SAÍDA NOMINAL (CC):<br>V           |  |  |
|       | INSTALAÇÃO: |   | 5   | 5.5 CORRENTE DE SAÍDA NOMINAL (CC): A            |  |  |
| 3     | 3.1         | ABRIGADA AO TEMPO                             |     | 5.6 POTÊNCIA NOMINAL: kW                         |  |  |
|       |             | ATMOSFERA CORROSIVA:                          |     | 5.7 RENDIMENTO NOMINAL: %                        |  |  |
|       | 3.2         | SIM (ver item 10) NÃO                         |     | INDICADORES:                                     |  |  |
|       | 3.3         | TEMPEDATUDA AMPIENTE.                         |     | MODELO:  |  |  |
|       | CARA        | CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS:                 |     | 6.1 LCD LANALÓGICO DIGITAL                       |  |  |
|       |             | TIPO:   |     | INDICAÇÕES ADICIONAIS:                           |  |  |
|       | 4.1         | □ MANUAL □ AUTOMÁTICO                         |     | TENSÃO DE ENTRADA                                |  |  |
|       |             | NÚMERO DE TAPS (MANUAL):                      |     | 6.2 POTENCIAL ESTRUTURA/ELETRÓLITO               |  |  |
|       | 4.2         | FINOS GROSSOS                                 |     | CORRENTE INDIVIDUAL POR ANODO                    |  |  |
|       |             | FAIXA DE REGULAGEM DO POTENCIAL DE REFERÊNCIA |     | ENSAIOS DE TIPO:                                 |  |  |
|       | 4.3         |   |     | ELEVAÇÃO TEMPERATURA TRANSFORMADOR               |  |  |
|       |             | REFRIGERAÇÃO:                                 |     | RENDIMENTO                                       |  |  |
|       | 4.4         | 4.4   |     | FATOR DE POTÊNCIA                                |  |  |
|       |             | GABINETE:                                     |     | GRAU DE PROTEÇÃO DO GABINETE                     |  |  |
| 4     |             | 4.5.1 GRAU DE PROTEÇÃO IP:                    |     | ELEVAÇÃO TEMPERATURA CARCAÇA DIODO/TIRISTOR      |  |  |
|       |             | MATERIAL:                                     |     | COMPLEMENTOS:                                    |  |  |
|       | 4.5         | 4.5.2 AÇO CARBONO AÇO INC                     | 7   |  |  |  |
|       |             | ALUMÍNIO                                      |     | ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÃO:                      |  |  |
|       |             | FIXAÇÃO:                                      |     | 8.1 CANTONEIRAS BRAÇADEIRAS                      |  |  |
|       |             | 4.5.3 POSTE PAREDE AUTOSUSTENTADO             |     | CANTONEIRAS — BRAÇADEIRAS                        |  |  |
|       |             | MASSA TOTAL:                                  |     | PARAFUSO CHUMBADOR                               |  |  |
|       | 4.6         | 4.6.1 SEM ÓLEO: kg                            |     | PROTEÇÃO ELÉTRICA ADICIONAL. INDICAR:            |  |  |
|       |             | 4.6.2 COM ÓLEO: kg                            |     | 8.2 ROTEGNO EBBINON ABICIONAL. INDICAK.          |  |  |
|       |             | ENTRADA E SAÍDA DOS CABOS ELÉTRICOS:          | 1   | 8.3 N° DE ENTRADAS PARA ELETRODOS DE REFERÊNCIA: |  |  |
|       | 4.7         | □ INDICAR                                     |     | /  |  |  |
|       |             | L INDICAR                                     | 10  | 7  |  |  |
|       |             |   |     | IODSEKAVOĘS                                      |  |  |

Página 8 de 11





+55 21 2516-1962



@ @abraco\_br



|      | CABOS DE ALIMENTAÇÃO (CA)     |   |   |  |  |
|------|-------------------------------|---|---|--|--|
| 4.8  | QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm | 2   |   |  |  |
|      |                               |   |   |  |  |
| 4.9  | CABOS POSITIVOS (CC)          |   |   |  |  |
|      | QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm | 2   |   | ~  |  |
| 4.10 | CABOS NEGATIVOS (CC)          |   |   |  |  |
|      | QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mi | n <sup>2</sup>  |   |  |  |
| CARA | ACTERÍSTICAS ELETRICAS        |   |   | 2  |  |
| 5.1  | TENSÃO DE ENTRADA (CA): V     |   | >   |  |  |
| 5.2  | NÚMERO DE FASES:              |   |   |  |  |
|      | /                             |   | /   |  |  |
|      | 4.9<br>4.10<br>CARA<br>5.1    | 4.8 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm  CABOS POSITIVOS (CC)  4.9 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm  CABOS NEGATIVOS (CC)  QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm  CARACTERÍSTICAS ELETRICAS  5.1 TENSÃO DE ENTRADA (CA): V | 4.8 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CABOS POSITIVOS (CC)  QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CABOS NEGATIVOS (CC)  4.10 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CARACTERÍSTICAS ELETRICAS  5.1 TENSÃO DE ENTRADA (CA): V | 4.8 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CABOS POSITIVOS (CC)  4.9 QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CABOS NEGATIVOS (CC)  QUANTIDADE: SEÇÃO NOMINAL: mm²  CARACTERÍSTICAS ELETRICAS  5.1 TENSÃO DE ENTRADA (CA): V |  |

Página 9 de 11











#### ANEXO II - FOLHA DE DADOS TÍTULO: EQUIPAMENTO DE DRENAGEM ELÉTRICA PARA PROTEÇÃO CATÓDICA 13 BORNES TERMINAIS: QUANTIDADE: 02 FABRICANTE: PARA CABOS DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO): 03 MODELO: SEÇÃO NOMINAL: 04 QUANTIDADE: CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS: TIPO DE INSTALAÇÃO: □ ABRIGADA ☐ AO TEMPO PARA CABOS DE CORRENTE: TEMPERATURA AMBIENTE: °C POSITIVO: SEÇÃO NOMINAL: $\,\mathrm{mm}^2$ ALTITUDE QUANTIDADE m ATMOSFERA CORROSIVA (MARÍTIMA OU INDUSTRIAL): **NEGATIVO:** SEÇÃO NOMINAL: ☐ SIM (ver item 18) ■ NÃO QUANTIDADE: 05 **EQUIPAMENTOS DE DRENAGEM:** PARA ATERRAMENTO: ☐ SIMPLES ☐ AUTOMÁTICO ☐ DUPLO DIODO ☐ EXTERNO ☐ INTERNO 06 FONTE DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO): TIPO DE FIXAÇÃO TENSÃO: V NÚMERO DE FASES: POSTE (DIÂMETRO: mm) FREQÜÊNCIA: PAREDE CORRENTE CURTO-CIRCUITO SIMÉTRICO: kΑ TIPO DO PAINEL FRONTAL: 07 CARACTERÍSTICAS DE SAÍDA (CC): ☐ CHAPA DE AÇO POTENCIAL MÁXIMO TUBO (+) / TRILHO (-) V ☐ PLACA ISOLANTE CORRENTE MÁXIMA DE DRENAGEM: Α TESTES DE TIPO: 80 GRAU DE PROTEÇÃO IP-☐ INVÓLUCRO DE PROTEÇÃO 09 TIPOS DE ENTRADA / SAÍDA DOS CABOS: ☐ ELEVAÇÃO TEMPERATURA CARCAÇA DIODO ☐ POR FURAÇÃO PELO CAMPO ☐ DISPOSITIVO PARA MONITORAÇÃO REMOTA ☐ POR JANELA RETANGULAR ☐ POTENCIAL MÁXIMO TUBO-SOLO: V 18 ☐ POR ELETRODUTO ☐ TRATAMENTO ANTICORROSIVO DA CAIXA CABOS DE ALIMENTAÇÃO (EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO): OBSERVAÇÕES: PELA PARTE ☐ INFERIOR □ POSTERIOR **FURAÇÃO** DIÂMETRO: mm QUANTIDADE: CABOS DE CORRENTE PARA TUBO E TRILHO: PELA PARTE ☐ INFERIOR ☐ POSTERIOR DIÂMETRO: FURAÇÃO mm

Página **10** de **11** 

Av. Venezuela, 27 · Sl. 412/418 · Centro · Rio de Janeiro · RJ · 20081-311

QUANTIDADE:

SSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CORROSÃO



**(**+55 21 2516-1962

www.abraco.org.br

@ @abraco\_br



| 10 | DIMENSÕES EXTERNAS DA CAIXA DE AÇO: |    |   |   |
|----|-------------------------------------|----|---|---|
|    | COMPRIMENTO:                        | mm |   |   |
|    | LARGURA:                            | mm |   |   |
| 11 | MASSA TOTAL:                        | kg |   |   |
| 12 | ACESSÓRIOS:                         |    |   |   |
|    | ☐ SUPORTE PARA FIXAÇÃO              |    |   |   |
| 1  | ☐ CANTONEIRAS                       |    |   |   |
|    | □ BRAÇADEIRAS                       |    |   |   |
|    | ☐ PARAFUSO CHUMBADOR                |    |   | 1 |
|    | ☐ ALÇA DE LEVANTAMENTO              |    | / |   |

Página **11** de **11** 

Av. Venezuela, 27 · Sl. 412/418 · Centro · Rio de Janeiro · RJ · 20081-311

(21) 96513-0183 eventos@abraco.org.br

#### Cursos

(21) 96513-0245 (21) 96513-0297 cursos@abraco.org.br

#### Qualificação e Certificação

(21) 96513-0147 (21) 96513-0178 qualificacao@abraco.org.br

#### Secretaria

(21) 96513-0049 secretaria@abraco.org.br